

VII CONGRESSO GALEGO PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOXÍA



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



Universidade do Minho (Braga)



ACTAS, n.º 8 (VOL. 10) ANO 7.º - 2003

ISSN: 1138-1663



EDUCAÇÃO/INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA E AMBIENTAL ATRAVÉS DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PROJECTO LETHES/PENEDA-GERÊS

Carlos Manuel Ribeiro da Silva
Universidade do Minho | Instituto de Estudos da Criança
Braga | Portugal
carlos@iec.uminho.pt

Resumo

O Projecto Lethes/Peneda-Gerês surgiu em 1988 no âmbito das actividades do Pólo do Projecto MINERVA, da Universidade do Minho, que se consubstanciavam na integração das Tecnologias da Informação e Comunicação nas escolas do ensino não superior. Com a extinção do Projecto MINERVA, em 1994, o Lethes foi integrado nas estruturas do Centro de Formação de Professores e Educadores – actual Instituto de Estudos da Criança –, organismos da Universidade do Minho dedicados à formação de Professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico e Educadores de Infância, tendo encerrado as actividades no ano lectivo de 2000/01, com a realização dum processo de avaliação e reformulação.

Ao longo de treze anos, o Lethes caracterizou-se pela intervenção nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, mas também nos Jardins de Infância e no Ensino Básico Mediatizado da área do Parque Nacional Peneda-Gerês. O campo de acção definiu-se pelo âmbito das actividades do Projecto MINERVA (as Tecnologias da Informação e Comunicação), mas ao longo do seu desenvolvimento estendeu-se para áreas como a educação ambiental e a intervenção comunitária, formalizando-se num processo curricular pautado pela territorialização, contextualização e flexibilização das aprendizagens através da elaboração de projectos curriculares integrados, adaptados ao meio envolvente e aos alunos.

1. Introdução - o Projecto Lethes/Peneda-Gerês¹

O Projecto Lethes/Peneda-Gerês (PL/P-G) surgiu em 1988 no âmbito das actividades do Pólo da Universidade do Minho, do Projecto MINERVA (PUM-PM). O Projecto MINERVA (PM) constituiu-se como a primeira experiência a nível nacional no campo educativo sobre a integração das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas escolas do ensino não superior (OCDE – ME/DEPGEF, 1994; Ponte, 1994).

À partida, a longevidade do PL/P-G estava confinada à temporalidade do PM. Contudo, em função das virtualidades alcançadas no terreno, o PUM-PM diligenciou no sentido de ancorar o Projecto em instituições que lhe permitissem sobreviver para além da existência do PM, que encerrou as suas actividades em 1994. Foi assim, que o Parque Nacional Peneda-Gerês (PNPG), desde o início ligado ao Lethes, o Centro de Formação de Professores e Educadores (CEFOPE) – mais tarde o Instituto de Estudos da Criança (IEC) –, da Universidade do Minho, e o Ministério da Educação, por intermédio da Direcção Regional da Educação do Norte (DREN), acabaram por dar o suporte institucional necessário para a manutenção do Projecto no terreno até 2001, ano em que finalizou as actividades.

O PL/P-G, vendo nas escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (1CEB) a circunstância de mobilização, assumiu-se, inicialmente, como uma intervenção nas comunidades da área protegida do PNPG, através das TIC (PUM-PM, 1988a). Mais tarde, esse espectro de acção alargou-se ao 2.º Ciclo do Ensino Básico (2CEB), através do Ensino Básico Mediatizado (EBM), mais conhecido pela antiga designação de “Telescola”, e ao Pré-escolar. As TIC apresentavam-se, desse modo, como o pretexto para desenvolver acções concertadas de melhoria das condições de vida das populações, através das escolas locais, entendidas como veículos privilegiados de comunicação e acção. Assim, para além de um trabalho sistematizado ao nível da integração das TIC na educação, nomeadamente ao nível da instalação de uma rede telemática que ligasse todas as escolas do PNPG, pretendia-se canalizar a intervenção do PL/P-G para a educação comunitária, através de manifestações de consciencialização e valorização do património histórico-cultural e paisagístico do PNPG. Do ponto de vista do contexto geográfico, a educação ambiental fez, desde logo, parte das preocupações iniciais e manifestou-se como uma das vertentes mais exploradas no Lethes.

O contexto escolhido para a intervenção do PL/P-G caracterizou-se por um conjunto de factores que acabaram por configurar a sua acção, os moldes em que foi encetada e as próprias áreas de intervenção. De facto, o PNPG está devidamente reconhecido como uma área privilegiada de conservação e preservação da natureza, mas que, dadas as suas características naturais, tem permitido a manutenção de práticas ancestrais ao nível da agricultura de subsistência e da convivência em sociedade, revelando-se renitente a influências exteriores, o que faz denotar, por isso, atrasos evidentes face a padrões de desenvolvimento apresentados noutras regiões do país. Este quadro tem sido progressivamente alterado devido a uma forte tendência para fenómenos de emigração das populações abrangidas pelo PNPG, levando a um decréscimo significativo das mesmas, que resultam, em casos extremos, em situações de desertificação.

Como motivações iniciais para a implementação do PL/P-G existia também um conjunto de

¹ Este texto pretende evidenciar alguns dos resultados obtidos a partir de uma investigação realizada no âmbito da dissertação do Mestrado em Educação, especialização em Desenvolvimento Curricular, intitulada “Projecto Lethes/Peneda-Gerês: Educação/Intervenção Comunitária e Ambiental através das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Área do Parque Nacional Peneda-Gerês – Currículo Flexível e Contextualizado ao Meio Ambiente” (Silva, 2001).

condições pouco favoráveis ao desenvolvimento de uma actividade educativa com potencialidades de ser bem sucedida. Por isso, urgia que esse leque de condições fosse profundamente alterado de modo a inverter o seu sentido nefasto para a população discente. Assim, tínhamos uma rede escolar do PNPG que se caracterizava pela dispersão e pelo isolamento geográfico, normalmente de lugar único e com um número reduzido de alunos. As escolas encontravam-se desprovidas de recursos básicos, muitas das vezes em condições de conservação pouco dignas. Assistia-se a uma elevada taxa de mobilidade docente causada pelas condições descritas e agravada pelas extremas dificuldades de acessibilidade que muitas escolas apresentavam. Esta situação pouco edificante era ainda definida por um quadro de desinvestimento no 1CEB, ao longo de anos consecutivos, pelas autoridades competentes e de, consequentemente, falta de visibilidade dos problemas deste nível de ensino, que se consubstanciava na ausência de autonomia curricular/pedagógica e financeira a que estava votado.

Neste artigo pretende-se referenciar o estudo desenvolvido sobre o PL/P-G numa perspectiva holística, pois só assim conseguimos evidenciar o papel que as TIC tiveram naquilo que acabou por se consubstanciar numa intervenção comunitária e ambiental na área PNPG. Deste modo, a integração curricular das TIC funcionou, mais do que como uma estratégia, como uma postura impregnada de convicções, que integrava propósitos mais abrangentes e que diziam respeito aos desígnios da educação. Por outras palavras, a integração curricular das TIC não foi um fim em si mesmo, mas apenas uma consequência de um esforço mais amplo, que entendia as TIC como recursos (função instrumental) que disponibilizam hipóteses de trabalho mais eficazes, motivadoras e enriquecedoras para a aprendizagem das crianças. Desse modo, a integração curricular das TIC no Lethes relacionava-se com propósitos “transversais da formação pessoal e social” (Alonso, 1994a, p. 16), sendo que, e não menos importante, a sua presença ajudava a emergir e a revelar outras potencialidades (função heurística). Como diz Papert (1988, p. 221), “a tecnologia tem dois papéis. Um é heurístico: a presença do computador catalisou a emergência de ideias. Outro é instrumental: o computador levará ideias a um mundo mais amplo do que os centros de pesquisas onde eles têm sido até agora incubados”.

Temos, pois, como objectivos para este texto procurar dar a conhecer aquilo que foi a intervenção de um projecto considerado emblemático, o Lethes/Peneda-Gerês, na área do PNPG, tendo em conta que as TIC funcionaram como uma área de charneira para a implementação e expansão do mesmo. As TIC relacionaram-se de forma intrínseca com os propósitos da intervenção comunitária e ambiental, consubstanciada numa ideia de desenvolvimento local que preconizou a preservação e valorização do património histórico, cultural e ambiental. Esta conjugação de áreas de trabalho educativo e de intervenção comunitária resultaram, de forma paradigmática, a partir de dois argumentos elevados à condição de fundamentos do espírito Lethes, a saber: “Lethes, o rio do esquecimento!”, como chamada de atenção e contraponto da necessidade de um “banho regenerador” de educação e desenvolvimento que jamais fizesse esquecer as gentes daquelas paragens²; e “os computadores dão leite!”, reforçando a ideia que foram pretextos para conquistas

² “Lethes” é um termo de origem grega para designar o rio Lima (dentro do território do PNPG, em termos naturais, delimita a Serra do Soajo da Serra Amarela, que corresponde, em termos administrativos, na margem direita ao concelho de Arcos de Valdevez e na margem esquerda ao concelho de Ponte da Barca). O rio e a sua designação eram invocados a propósito de uma lenda que remonta à passagem dos romanos por aquela região. Dizia a lenda que atravessar o rio Lima para a outra margem provocava nas pessoas o efeito de esquecimento, fazendo com que não mais se lembrassem de onde vinham e dos seus entes mais próximos. Funcionava como um escudo protector das terras e das gentes que ficavam para lá da outra margem, que se viam assim a coberto de qualquer intento de conquista, no sentido da Galiza, por parte dos soldados romanos, pela força de um nome e de um efeito de inibição da acção. Contudo, pela autoridade do exemplo, um general deitou por terra a força da lenda, ao passar o rio e chamar, da outra margem, um a um os soldados do seu exército (Osório, 1990). A lenda sobre o rio Lima, o rio do esquecimento, foi adaptada por Jaime Ferreri (coordenador do CAL de Arcos de Valdevez desde o seu início, em 1988/89 até 1990/91, foi considerado por Osório (1991, p. 18),

que estavam esquecidas e faziam sentido há muito tempo, mas para as quais as crianças e as populações locais estavam privadas, muitas das vezes por razões que a condição humana tinha dificuldade em argumentar³.

Em termos organizativos o artigo, para além deste texto introdutório, concretiza-se a partir das referências à fundamentação teórica, que pretendem sustentar o estudo sobre o PL/P-G; das considerações sobre os objectivos e as opções metodológicas; e, por fim, dos resultados da investigação, que se sustentam na discussão de um conjunto diversificado de categorias que tentam evidenciar as incidências e as implicações do mesmo no terreno. Fica de fora deste artigo, por questões de exiguidade de espaço, aquilo que foi um dos resultados obtidos com esta investigação, e que diz respeito ao deslindar da história do Lethes, consubstanciada em treze anos de actividades de intervenção no PNPG.

2. A fundamentação teórica do estudo sobre o Projecto Lethes/Peneda-Gerês

A intervenção/educação comunitária e ambiental que o PL/P-G preconizava para as escolas do 1CEB, e, por inerência, para as populações do PNPG, através das TIC, reflectia a necessidade de se trabalhar com um currículo flexível e contextualizado ao meio envolvente, numa perspectiva de mudança e inovação das práticas curriculares, num espaço de partilha, reflexão e de construção de uma autonomia curricular/pedagógica e financeira, só possível através da garantia de um processo que permitisse a continuidade docente. Assim, para o conhecimento detalhado da situação apresentada afigurava-se-nos importante o estudo pormenorizado sobre determinadas áreas de conhecimento no campo da educação que permitissem esclarecer as implicações que podia ter um projecto desta natureza. Deste modo, passamos a identificar, em traços largos, os aspectos que considerámos numa extensa revisão bibliográfica para consubstanciar o estudo sobre o PL/P-G.

Parece-nos pertinente a importância que assumem os estudos curriculares, como área que permite configurar as aprendizagens escolares através de processos de decisões centrados na comunidade local e nos alunos (Alonso, 1998). Esta problemática insere-se num estudo mais amplo

“em última análise, o inspirador do Projecto”) ao contexto da integração das TIC na área do PNPG, resultando num texto do qual, pelo seu significado, deixamos aqui uma passagem: “Máquinas de aprender a forçar novas técnicas, formações renovadas, integração cultural e de ambiente. Foi assim que ousaram afirmar que o Lethes não era o rio do esquecimento que os romanos trataram, que era falso o diluir da memória do general que ao chamar um a um os seus homens os convencera por exemplo. Depois os soldados ficaram mais leves no cansaço e sujidade que Lethes lavou, na coragem do combate a tocar a Galiza. (...)”

O Projecto LETHES será tudo isto: uma aposta numa região do interior, o quebrar do isolamento mitológico de séculos, uma oferta de oportunidades educativas, um contributo de vida para as populações esquecidas. Computadores, telemática, bancos de dados, reformulação da rede escolar, melhoria das condições físicas das escolas, serão os contributos de um banho regenerador. Trabalho de projecto, educação ambiental, inovação pedagógica, uma equipa dinâmica, tornarão possíveis uma forma diferente de se viver no Parque Nacional da Peneda-Gerês”.

³ A propósito das primeiras acções de lançamento e promoção do PL/P-G, um jornalista, a determinada altura, questionou Jaime Ferreri acerca da desproporционаidade entre os contextos rurais pobres e desprovidos de condições básicas, que encontrava eco nas próprias escolas, serem justamente equipadas com computadores caros e desenquadrados daquela realidade. A resposta deu título de jornal e teve os contornos que se seguem (excerto retirado da entrevista a Jaime Ferreri): “— Carlos Silva: Mas não era uma heresia, naquela altura, falar em computadores para o 1.º Ciclo? | — Jaime Ferreri: Nós nunca tivemos essa ideia. Muita gente pensava que sim. Se você confrontar, o próprio Professor Altamiro Machado, quando defendeu o seu trabalho [Provas de Agregação] na Universidade do Minho falou nisso. Um jornalista apanhou-me no Soajo e perguntou-me, exactamente isso, se não era um erro crianças que não tinham pão, que não tinham leite, que não tinham suplemento alimentar, crianças que tinham dificuldades, porque é que haviam que ter computadores. (...) eu disse-lhe: — Pois é, o que você não sabe é que os computadores aqui no Soajo dão leite! Ele achou um ‘piadão’ àquilo e até colocou no artigo: ‘Os computadores dão leite!’, e davam. Davam porque era a tal máquina que se vendia bem, não é. Máquina, ideia, alavanca, quer dizer, era tudo. O computador servia exactamente para tudo isto, até para as crianças chegarem a casa e dizer que tinham um computador e os velinhos, os avós e os pais: — Mas o que é um computador? —, então os miúdos explicavam. E isto criou uma dinâmica especial, quer nos miúdos e nos professores, quer nos próprios encarregados de educação”.

que diz respeito à análise do conceito polissémico de currículo e do objecto de estudo da Teoria e Desenvolvimento Curricular (Stenhouse, 1987; Kemmis, 1988; Ribeiro, 1992; Gimeno, 1995; Pacheco, 1996). A concretização das propostas curriculares fazem ressaltar o contexto de realização dos currículos através de projectos curriculares específicos (Alonso, 1994a, 1996, 1998; Del Carmen & Zabala, 1991).

Por outro lado, o desenvolvimento do Lethes apresentava-se como um espaço e um momento privilegiado de práticas pautadas por um contexto de inovação propício à mudança educacional (Fullan, 1992, 1993; Fullan & Hargreaves, 1992; Alonso, 1994b). Nesta perspectiva de inovação e mudança educacional assumem particular importância factores como o currículo e a elaboração de projectos integrados, a formação de professores e a organização da escola, na procura da qualidade da educação escolar (Vilar, 1993; Alonso, 1994b).

Noutro sentido, a administração e organização da escola necessita de sofrer profundas alterações, pois torna-se evidente a necessária passagem de uma autonomia decretada para uma autonomia construída (Barroso, 1996a; 1996b). Neste espaço de manobra, no qual as escolas, progressivamente, começam a assumir uma responsabilidade curricular, pedagógica e financeira, surgem com particular importância a problemática das escolas rurais isoladas (d’Espiney, 1994; Canário, 1995; Sarmiento, Sousa & Ferreira, 1998), a desestabilização dos recursos docentes disponíveis nessas escolas, que resulta de processos de colocação dos professores (Ferreira, 1997; Formosinho, 1998), promotores de uma elevada mobilidade docente compulsiva (Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2000), assuntos intrinsecamente relacionados com o espaço de intervenção do PL/P-G, que foi, predominantemente, o 1CEB, caracterizado por Formosinho (1998) de forma perspicaz.

Por fim, não esquecemos a importância que as TIC assumiram para o Lethes, porque foram o motivo que desencadeou a intervenção no espaço escolar do PNPG. Desse ponto de vista o PL/P-G, há treze anos atrás, foi pioneiro, pois preconizou a integração das TIC no espaço de sala de aula do 1CEB, fazendo delas “poderosas ferramentas de aprendizagem” (Papert, 1988, 1995, 1997; Ponte, 1997; Negroponte, 1996), ou, como diria Freitas (1992), “paus para toda a obra”. Para além desse enquadramento teórico, que pretende fazer a evidência da utilização das TIC na educação, perscrutámos também os caminhos calcorreados para a integração do computador nas escolas portuguesas, de onde se destacam projectos como o PM e o Programa Nónio-Século XXI.

3. Objectivos do estudo e considerações metodológicas

O estudo sobre o Lethes, bem como os objectivos do mesmo, inserem-se num contributo que procurou perceber o que se passou ao longo de treze anos de actividades, para além de vislumbrar, do ponto de vista dos intervenientes, quais foram as incidências e implicações, tanto ao nível das potencialidades manifestadas como dos problemas suscitados, tendo como pano de fundo a exigência da melhoria da qualidade dos processos da escolaridade básica. Dada importância que assumimos para o PL/P-G no campo educativo, traçámos dois objectivos essenciais, que orientaram o espaço e a manobra da investigação, que permitiram tomar consciência do alcance do Projecto, deixando ao mesmo tempo uma memória que servisse de testemunho da sua existência, ainda que seja apenas uma versão de entre muitas possíveis, em função dos propósitos e dos dados coligidos.

O objectivo da investigação passava pela descrição do desenvolvimento e das implicações do Lethes nas escolas do 1CEB, da área do PNPG (nomeadamente, ao nível da integração das TIC, na sala de aula; da transformação curricular, por intermédio de projectos educativos e curriculares

específicos; do desenvolvimento de estratégias de educação comunitária e ambiental), procurando constituir um registo objectivo e coerente sobre um legado de treze anos de actividades; bem como pela definição do alcance do PL/P-G através da análise do que se fez e das opiniões dos diferentes intervenientes acerca das incidências do mesmo no terreno da decisão e da acção.

No que concerne ao enquadramento paradigmático da investigação, tendo em conta o pólo epistemológico discutido por Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (1994)⁴, enveredámos por uma lógica qualitativa, interpretativa e construtivista da investigação, pois consideramos que se trata de um quadro paradigmático que nos ajudou de forma coerente e consistente a delimitar progressivamente o objecto de estudo – o PL/P-G – no sentido da sua reconstrução e interpretação, tendo no horizonte os objectivos que orientaram a investigação. Corroboramos, assim, a ideia que o contexto de investigação não é uniforme e encontra-se configurado por um relativismo derivado da realidade construída num espaço concreto e específico; o conhecimento que procuramos construir está impregnado pelas relações que estabelecemos com o objecto que procuramos investigar; a forma como procuramos conhecer obedece a uma lógica dialéctica e hermenêutica, onde a recolha de dados necessários à consecução da investigação está em permanente questionamento e interpretação, dado o carácter subjectivo dos discursos dos actores sociais. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994, p. 50), “o significado é de importância vital na investigação qualitativa”, pois procuramos as representações atribuídas pelos sujeitos inseridos num contexto, segundo uma lógica de análise dos dados indutiva onde “as abstracções são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando”.

Noutro nível da investigação, o pólo técnico, procurámos traçar as opções e as estratégias metodológicas para a concretização do estudo. Embora com tendências que se podem considerar, eventualmente, adjacentes a outras opções metodológicas (estudo de casos e investigação avaliativa), considerámos que o estudo sobre o PL/P-G se podia enquadrar, em boa medida, num esforço de produzir uma investigação histórica (Fox, 1981; Borg & Gall, 1989; Cohen & Manion, 1990), pois, como refere Fox (1981, p. 459), “a investigação histórica caracteriza a investigação orientada para o passado que trata de clarificar um problema de interesse actual mediante um estudo intensivo de materiais já existentes”. Esta metodologia, embora se possa situar à margem da clássica dicotomia quantitativo/qualitativo (Borg & Gall, 1989; Cohen & Manion, 1990), não deixa de se informar numa base construtivista, interpretativa e compreensiva, a qual faz da história e da informação recolhida uma “realidade construída”⁵.

Para este estudo decidimos fazer uso de duas técnicas de recolha de dados: a análise documental e as entrevistas não estruturadas. Admitimos a correspondência entre os objectivos do estudo e as opções metodológicas, nomeadamente ao nível das técnicas de recolha de dados, ou seja, a análise documental para um objectivo mais de descrição e compreensão, as entrevistas orientadas para um objectivo eminentemente de análise e de interpretação. Contudo, a utilização

⁴ Com o sentido de clarificar as decisões que se torna necessário tomar num processo de investigação, nomeadamente na educação e dentro de uma tradição de investigação qualitativa, fizemos uso de um modelo de compreensão da prática científica proposto por De Bruyne *et al.* (1975), referenciado por Lessard-Hébert, Goyette e Boutin (1994, pp. 15-16). O modelo representa o sistema de base de uma investigação científica e articula-se em volta de quatro pólos metodológicos, cuja interacção constitui o aspecto dinâmico da investigação, a saber: pólos epistemológico, teórico, morfológico e técnico. De forma sintética, é no pólo epistemológico que se processa a construção do objecto científico e a delimitação da problemática da investigação. O pólo teórico corresponde à instância metodológica em que as hipóteses se organizam e os conceitos se definem, tornando-se na esfera da formulação sistemática dos objectos científicos. Por sua vez o pólo morfológico relaciona-se com a estruturação do objecto científico e com a exposição do processo que permitiu a sua construção, tendo em vista uma função de comunicação. O pólo técnico estabelece a relação entre construção do objecto científico e o mundo dos acontecimentos. É a dimensão em que são recolhidas as informações sobre o mundo real e em que essas são convertidas em dados pertinentes face à problemática da investigação.

⁵ Expressão da autoria de Burstyn (1987), citado por Borg e Gall (1989, p. 806).

destas duas técnicas não se deixam de influenciar mutuamente, pois pretendia-se contrastar e aferir a informação mais objectiva alcançada por um meio com a informação mais opinativa obtida por outro, formando a investigação produzida um todo mais coerente, detalhado e complexo e, por isso, mais próxima da realidade⁶.

4. O Projecto Lethes: TIC, pretexto para um programa de desenvolvimento comunitário e ambiental

Da análise da história do Lethes, que resultou de aturada investigação documental⁷, e da análise de conteúdo das entrevistas realizadas a intervenientes do PL/P-G, identificámos um rol enorme de categorias, que passamos a nomear: envolvimento institucional, desenvolvimento global do PNPG (educação comunitária), educação ambiental, utilização das TIC e a constituição de uma rede telemática, mobilidade ou fixação docente, projectos educativos/curriculares e trabalho de projecto, contextualização e flexibilização curricular, trabalho de coordenação do PL/P-G, promoção do sucesso educativo, intercâmbios escolares, relacionamento entre o PNPG e as populações, desenvolvimento da profissionalidade docente, formação dos professores, financiamento do Projecto, rede escolar do Projecto, avaliação do desempenho dos professores, avaliação do PL/P-G, investigação educativa e formação inicial de professores, processos de inovação educativa, diversidade de recursos educativos, cooperação/trabalho de equipa, monodocência de lugar único.

Em função das categorias evidenciadas propusemos fazer um trabalho de aglutinação, procurando promover um discurso com inferências e reflexões que pudessem transparecer uma correlação significativa dos acontecimentos e, por isso, mais próximo da realidade⁸. Encontram-se enquadradas por esta perspectiva as temáticas identificadas nas categorias e que evidenciam, em

⁶ Esta procura de combinar diferentes métodos ou técnicas na mesma investigação vai ao encontro de uma preocupação na investigação educativa, nomeadamente na qualitativa, que dá pelo nome de triangulação (Miles & Huberman, 1984; Cohen & Manion, 1990; Patton, 1990; Bell, 1997), que consiste no uso de dois ou mais métodos de recolha de dados no estudo de algum aspecto eleito como objecto de investigação.

⁷ A partir da análise documental identificámos sete momentos evolutivos da história do Lethes, a saber: primórdios do PL/P-G ou o contexto da sua génese (1987/89); lançamento do PL/P-G no terreno no âmbito do PUM-PM (1988/89); implementação e desenvolvimento do PL/P-G no âmbito do PUM-PM e do PNPG (de 1989/90 até 1992/93); ano lectivo de 1993-94; entre o PUM-PM e o CEFOPE; Lethes e os projectos de intervenção educativa – relevo das dimensões comunitária e ambiental (1994/95 a 96/97); renascer do ideal telemático (Programa Nónio-Século XXI) e agrupamentos de escola (1997/98 a 99/00); reformulação, avaliação e encerramento do PL/P-G (2000/2001).

⁸ Todo o processo de análise de conteúdo da história do Lethes e das entrevistas, que nos revelam um percurso das intenções às práticas, foi aglutinado nas seguintes categorias emergentes: 1. *modelo de desenvolvimento e de coordenação do PL/P-G* (modelo de coordenação do Projecto MINERVA; fixação docente e coordenação concelhia; coordenação geral do Projecto Lethes; sub-projectos do Lethes; financiamento do Projecto Lethes; papel das parcerias no Lethes – um campo de indefinições por resolver); 2. *TIC e rede telemática: pretexto para uma mudança radical das práticas pedagógicas* (evolução tecnológica; Lethes e a alfabetização tecnológica; computador como recurso para actividade profissional do professor; “cantinho do computador”; utilização dos utilitários/ferramentas; edição electrónica – o papel dos jornais escolares; a rede telemática: correio electrónico e World Wide Web; recursos educativos: diversidade de apetrechos tecnológicos; grau de aproveitamento das tecnologias); 3. *currículos flexíveis e contextualizados: condições para o sucesso educativo* (projectos educativos e curriculares – o património natural e construído; metodologia de trabalho de projecto; currículos flexíveis e contextualizados – a monodocência como instrumento de trabalho; a promoção do sucesso educativo – qualidade dos processos de ensino-aprendizagem; a “expressão catalisadora” – quando os “computadores dão leite”); 4. *desenvolvimento sustentável da área protegida do PNPG* (promoção da educação ambiental; desenvolvimento da educação comunitária; valorização do património histórico-cultural e ambiental); 5. *construção de um saber profissional: o trabalho de equipa, a formação e a investigação* (desenvolvimento da profissionalidade docente; processos de inovação educacional: a evidência do trabalho de equipa; formação de professores em contexto; investigação educativa e formação inicial); 6. *avaliação no Projecto Lethes – visibilidade/resultados e compromisso/desempenho* (avaliação do Projecto Lethes: processo de avaliação final; avaliação do desempenho dos professores do Lethes); 7. *futuro da área de intervenção educativa do PNPG* (encerramento do Projecto Lethes; e depois do Lethes... novas dinâmicas?; rede escolar do PNPG; os agrupamentos na área do PNPG).

jeito de síntese, alguns dos aspectos mais proeminentes no Lethes: – o currículo da escolaridade básica, onde se questiona a sua flexibilização e contextualização ao meio e aos alunos, bem como a metodologia de trabalho de projecto; – a educação ambiental e, especificamente, a questão da preservação da natureza, tendo em conta uma lógica de promoção interna, vocacionada para a população estudantil e para as comunidades residentes no Parque Nacional, mas também fazendo sobressair preocupações ao nível dos fluxos de visitantes e dos turistas a que se encontra sujeito de uma forma constante e cada vez mais intensa; – o desenvolvimento global e sustentável das populações residentes no PNPG, através de acções concertadas a partir da escola e do Parque, que consubstancia a necessidade de desenvolver uma educação comunitária que evidencie e promova a preservação e valorização do património histórico, cultural e natural; – a utilização das TIC como pretexto e como suporte de acções estratégicas ao nível da educação, consideradas relevantes para os desígnios do Parque e para a formação global ao nível da escolaridade básica; – promoção da fixação dos professores, como condição necessária para a continuidade docente e curricular/pedagógica, tendo em vista a manutenção de laços de continuidade com os alunos e de aproximação às comunidades locais, propiciadora de um relacionamento profícuo e do sucesso educativo, para além de um factor de estabilidade e desenvolvimento profissional; – a formação dos professores, no sentido de os capacitar para dar respostas adequadas às múltiplas solicitações que o Projecto Lethes contemplava; – a eventual negligência no processo de avaliação do Lethes como tarefa integrante e fundamental na definição de estratégias de intervenção; – a avaliação do desempenho dos professores destacados com turma atribuída e dos professores coordenadores sem turma, no sentido de averiguar a consecução de tarefas condizentes com o aproveitamento consentâneo das figuras de mobilidade docente no Projecto Lethes; – a importância do relacionamento institucional e a realização de parcerias, como suporte de uma experiência desta natureza, que resultou na longevidade do Lethes; – o modelo de coordenação e a estrutura de funcionamento do PL/P-G, que suscita questões ao nível do apoio logístico das instituições parceiras do Projecto, das autoridades locais, para além da discussão do papel da Coordenação Geral e das Coordenações Concelhias, nomeadamente ao nível das propostas de animação pedagógica e de formação de professores; – o Projecto como território e espaço de investigação educativa em diferentes áreas, mas com especial incidência nas TIC, bem como campo com características potenciais ao nível da formação inicial e especializada dos Professores do 1CEB e Educadores de Infância; – as diferentes estratégias de financiamento que o Projecto e as escolas conseguiram garantir como forma de sustentabilidade do seu funcionamento, tanto ao nível da Coordenação Geral, como das actividades escolares.

Ainda dentro da análise de conteúdo das entrevistas realizadas, corroborada pela pesquisa documental, pretendeu-se perspectivar as tendências futuras para o espaço de intervenção educativa da área do PNPG, que resultou na ponderação de questões como: o encerramento do PL/P-G; os procedimentos da avaliação final; as iniciativas para reformular as dinâmicas educativas na área do PNPG; a discussão sobre a tipologia da rede escolar do 1CEB no território do PNPG; a problemática dos agrupamentos de escolas que, de alguma forma, se relaciona com a temática da reorganização da rede escolar.

4.1 - TIC: pretexto para uma mudança radical das práticas pedagógicas

O Lethes caracterizou-se por ser um projecto que promoveu ao longo dos seus anos de existência a utilização educativa das TIC. Esse foi o contexto de emergência, pois foi no PUM-PM que tudo começou. Se numa primeira análise, podemos dizer que o Lethes era um projecto bastante ambicioso e passava pela tentativa de desenvolver de forma global as comunidades algo deprimidas

da área do PNPG – potencializando aquilo que tinha de melhor, e que consistia num património histórico, cultural e ambiental de inegável valor –, tendo encetado um conjunto de iniciativas e contactos que permitissem sustentar esse desígnio, logo se fez transparecer as dificuldades do terreno que o limitaram, durante a fase do PM a tarefas relacionadas, sobretudo, com a instalação de uma rede de computadores e a sua manutenção técnica, a criação de condições logísticas favoráveis, a formação de professores e com as tentativas de desenvolvimento de actividades curriculares onde o computador assumiu o papel de mais um recurso no espaço de sala de aula. Isso não invalidava que os propósitos iniciais não continuassem a ser uma orientação do trabalho da coordenação do Projecto junto dos professores e das escolas. Desse ponto de vista os computadores foram o pretexto ou a “expressão catalisadora” para um conjunto de intenções que se traduziu naquilo que os professores denominavam de “espírito Lethes”, recriando e inovando práticas que o PUM-PM implementou.

As práticas do Projecto Lethes resultaram no desenvolvimento de processos de inovação educacional só possíveis, na medida em que, através da fixação dos professores e consequente continuidade docente, pôs-se termo às descontinuidades pedagógicas e sócio-relacionais porque deixou de haver absentismo e mobilidade docente, atenuando o isolamento que abraçava as escolas e os filhos daquelas comunidades agrestes, situadas nos lugares mais ermos e desterrados das montanhas do PNPG. A monodocência de lugar único deixou de ser um entrave ao desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem diversificados e significativos para se tornar num recurso ao serviço da escola, visto que, através dos intercâmbios escolares, dos projectos educativos comuns a várias escolas, dos sub-projectos da Coordenação do Lethes, do apoio das Coordenações Concelhias, da continuidade docente, foi possível construir um conhecimento detalhado dos alunos e das suas comunidades, permitindo um relacionamento de proximidade intenso e bastante profícuo.

A longevidade do Lethes deveu-se, certamente, à colaboração de instituições idóneas, como o PNPG, a Universidade do Minho e a DREN. Contudo, o mérito da sua sustentação no terreno foi, sem dúvida, da responsabilidade de graus intermédios de decisão, como a Coordenação Geral e as Coordenações Concelhias, para além do dinamismo de um grupo de professores fortemente empenhados, motivados e identificados com um espírito de trabalho em equipa, em colaboração, onde a realização de vários projectos inter-escolas funcionaram como elo de relacionamento e de dinamização das práticas pedagógicas, só possíveis de concretizar porque houve sempre da parte da Coordenação Geral a estratégia de incentivar e apoiar iniciativas que promoviam o financiamento das escolas e que permitiam sustentar um conjunto amplo de actividades que implicavam o recurso a meios financeiros consideráveis. Neste aspecto a logística destas actividades sempre teve o apoio multifacetado de várias instituições, com particular destaque para o PNPG, as autarquias e a própria Universidade do Minho.

As TIC foram desde sempre o lado mais proeminente do Projecto Lethes, mesmo que em determinadas alturas outras áreas fossem mais dinâmicas que as próprias TIC. Exemplo disso, é a rede telemática que se pretendia estabelecer entre as escolas do 1CEB do PNPG e que se efectivou apenas a partir do ano de 1997/98, de uma forma generalizada, não deixando com isto o Lethes de ter sido conhecido sempre como um Projecto com uma forte componente telemática, apesar de em grande parte da sua existência ser um projecto sem rede telemática. Quanto à utilização do computador propriamente dito nas actividades de sala de aula, salienta-se a perspectiva de integração no espaço por excelência de interacção professor/aluno, ou seja, a sala de aula. Dada a longevidade do Projecto, este assistiu a uma forte evolução dos meios informáticos, que se pode considerar na passagem de um conjunto de hipóteses e promessas muito aliciantes para o campo das

certezas ao nível da utilização pessoal dos computadores, com progressos e descobertas fantásticas nas capacidades de armazenamento, processamento e tratamento da informação em formatos diversificados, como é o texto, a imagem, o som e o vídeo, permitindo da capacidade multimédia gerar informação hipermédia. Tornou-se também num tempo que ficou certamente na história como a década do advento da Internet e de tudo em quanto isso resultou nas dinâmicas de relacionamento e comunicação à escala mundial. Por tudo isto, o Lethes foi um Projecto precursor porque cedo se apercebeu da importância estratégica de formar os alunos, homens do amanhã, para uma sociedade de informação onde as TIC, assumem papel crucial. Daí que não se admirem que os “*computadores também podem dar leite!*”.

O Lethes, como um Projecto que procurou interpretar as inovações e mudanças sugeridas no Sistema Educativo Português, à luz da reforma educativa que resultou da publicação da LBSE, em 1986, na sua medida, foi também um Projecto precoce, pois acabou por incorporar procedimentos e formas de estar, como a elaboração de projectos educativos e curriculares, a metodologia de trabalho de projecto, que são premonitórias de um movimento de gestão curricular flexível e contextualizada, no sentido da recentrar os processos pedagógicos nas crianças, nos seus contextos de vivência, procurando promover o sucesso dos seus percursos escolares.

Sendo a década de noventa, do século passado, uma época caracterizada pela valorização académica e profissional da carreira docente dos Educadores e Professores do 1CEB, e pelo advento do pressuposto do relacionamento entre a Formação Contínua e a progressão na carreira docente, o Projecto Lethes mostrou-se como um campo privilegiado do desenvolvimento da profissionalidade docente, promovendo a formação contínua contextualizada, incentivando e exaltando a necessidade da formação acrescida como forma de dar respostas consentâneas aos múltiplos desafios com que os professores eram confrontados no seu dia a dia, no sentido de desenvolverem processos de inovação educacional, através da aprendizagem do trabalho de equipa e da colaboração entre profissionais.

É certo que também teve problemas e esses centraram-se, sobretudo, na avaliação dos processos desenvolvidos pelos professores, na perspectiva colectiva e individual, mas isso não é mais do que o reflexo da tradição de uma cultura que nunca foi habituada a níveis de exigência que passam pela análise da actividade desenvolvida e pelo seu reajuste em função dos resultados, o que implica competência e disponibilidade para questionar constantemente as práticas e mudar sempre que os sinais são evidentes. Mais uma vez o Lethes viveu em concomitância com uma década de passos pioneiros ao nível da avaliação do desempenho. Os professores tiveram que se adaptar a um novo forma de estar que a sua formação inicial nem sempre foi capaz de despoletar. Quanto à avaliação das escolas ainda está praticamente tudo por fazer. O novo regime de autonomia trouxe novas perspectivas que estão ainda numa fase de ebulição, sendo por isso muito cedo para perceber em que é que vai resultar os comportamentos e as reacções das escolas e dos professores a estes novos desafios.

5. Conclusão - Lethes, o rio do esquecimento!

O Lethes – “rio do esquecimento”, disse Jaime Ferreri –, que desde o Planalto de Castro Laboreiro até ao Planalto da Mourela, atravessou a Amarela, a Peneda e o Gerês, foi um Projecto orientado para as escolas do 1CEB do PNPG, onde a educação ambiental e a dinamização comunitária serviram, ao mesmo tempo, de suporte e de conteúdo para a promoção do desenvolvimento global e sustentável das populações residentes. Deste modo, suportado por um modelo de desenvolvimento e de coordenação inspirado no espírito de intervenção e inovação do

PUM-PM, cujo mentor foi o saudoso Professor Altamiro Machado, o Lethes tinha nas TIC e na rede telemática “a expressão catalisadora” para a mudança radical das práticas pedagógicas. Estas procuravam, com a implementação de processos de ensino-aprendizagem de qualidade, a promoção do sucesso educativo, consubstanciado no desenvolvimento de currículos flexíveis, territorializados e contextualizados, expressos na elaboração de projectos educativos/curriculares, e aplicados através da metodologia de trabalho de projecto, que visavam o conhecimento e o usufruto do património histórico, cultural e natural do meio envolvente.

Referências bibliográficas

- Alonso, L. G. (1994a). “Projecto Curricular, Formação de Professores e Mudança Educativa”. In L. G. Alonso *et al.* (Autores). *A Construção do Currículo na Escola – Uma Proposta de Desenvolvimento Curricular para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora, pp. 13-34.
- Alonso, L. G. (1994b). “Inovação Curricular, Profissionalidade Docente e Mudança Educativa”. In *Actas do Encontro ProfMat-93*. Lisboa: Associação Portuguesa de Matemática, pp. 17-27.
- Alonso, L. G. (1996). *Desenvolvimento Curricular e Metodologia de Ensino – Manual de Apoio ao Desenvolvimento de Projectos Curriculares Integrados*. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Estudos da Criança, (policopiado, 59 pp.).
- Alonso, L. G. (1998). *Inovação Curricular, Formação de Professores e Melhoria da Escola – Uma Abordagem Reflexiva e Reconstitutiva Sobre a Prática da Inovação/Formação*. Dissertação de Doutoramento. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Estudos da Criança.
- Barroso, J. (1996a). “O Estudo da Autonomia da Escola: da Autonomia Decretada à Autonomia Construída”. In J. Barroso (Org.). *O Estudo da Escola*. Porto: Porto Editora, pp. 167-189.
- Barroso, J. (1996b). *Autonomia e Gestão das Escolas*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projecto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borg, W. R. & Gall, M. D. (1989). *Educational Research – An Introduction (5th edition)*. New York: Longman.
- Canário, R. (Org.) (1995). *Escola Rural na Europa*. Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas/Cadernos ICE.
- Cohen, L. & Manion, L. (1990). *Métodos de Investigación Educativa*. Madrid: Editorial La Muralla.
- d’Espiney, R. (Org.) (1994). *Escolas Isoladas em Movimento*. Setúbal: Instituto das Comunidades Educativas/Cadernos ICE.
- Del Carmen, L. & Zabala, T. (1991). *Guía para la Elaboración, Seguimiento y Evaluación de Proyectos Curriculares de Centro*. Madrid: CIDE.
- Ferreira, J. F. (1997). “Os Caminhos Sinuosos das Escolas Isoladas”. In *O Docente* (Revista da Associação Nacional de Professores – Edição Especial, 2 de Fevereiro), pp. 47-67.
- Formosinho, J. & Oliveira-Formosinho, J. (Coords.) (2000). *Estudos Sobre a Mobilidade Docente – Descontinuidade Educativa no Coração da Prática Pedagógica*. Cadernos PEPT 2000, n.º 23. Lisboa: Ministério da Educação/Programa de Educação Para Todos.

- Formosinho, J. (1998). *O Ensino Primário – de Ciclo Único do Ensino Básico a Ciclo Intermédio de Educação Básica*. Cadernos PEPT 2000, n.º 18. Lisboa: Ministério da Educação/Programa de Educação Para Todos.
- Fox, D. (1981). *El Proceso de Investigación en Educación*. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarra.
- Freitas, J. C. (1992). “As NTIC na Educação: Esboço para um Quadro Global”. In V. D. Teodoro & J. C. Freitas (Orgs.). *Educação e Computadores*. Lisboa: Ministério da Educação/Gabinete de Estudos e Planeamento, pp. 27-88.
- Fullan, M. G. & Hargreaves, A. (1992). *What’s Worth Fighting for in your School?*. Buckingham: Open University Press.
- Fullan, M. G. (1992). *The New Meaning of Educational Change* (2.^a ed.). London: Cassell Educational Limited.
- Fullan, M. G. (1993). *Change Forces – Probing the Depths of Educational Reform*. London: The Falmer Press.
- Gimeno, J. (1995). *El Curriculum: Una Reflexión Sobre la Práctica* (5.^a Ed.). Madrid: Ediciones Morata.
- Kemmis (1988). *El Curriculum: Más Allá de la Teoría de la Reproducción*. Madrid: Ediciones Morata.
- Lessard-Hébert, M.; Goyette, G. & Boutin, G. (1994). *Investigação Qualitativa – Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Miles, M. B. & Huberman, A. M. (1984). *Qualitative Data Analysis – A Sourcebook of New Methods*. Newbury Park, California: SAGE Publications.
- Negroponte, N. (1996). *Ser Digital*. Lisboa: Editorial Caminho.
- OCDE – ME/DEPGEF (1994). Relatório dos Avaliadores do Projecto MINERVA. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Programação e Gestão Financeira.
- Osório, A. J. (1991). *Levantamento de Problemas do Uso do Computador em Escolas Unitárias Rurais: O Caso do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação.
- Osório, M. C. (1990). “Projecto Lethes”. In *Juríz*, n.º 5, Ano II (1.º trimestre), pp. 10-11.
- Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
- Papert, S. (1988). *Logo: Computadores e Educação*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- Papert, S. (1995). *La Máquina de los Niños – Replantearse la Educación en la Era de los Ordenadores*. Barcelona: Ediciones Paidós.

- Papert, S. (1997). *A Família em Rede*. Lisboa: Relógio D'Água Editores.
- Patton, M. Q. (1990). *Qualitative Evaluation and Research Methods (2nd edition)*. Newbury Park, California: SAGE Publications.
- Ponte, J. P (1994). *O Projecto MINERVA – Introduzindo as NTI na Educação em Portugal*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Programação e Gestão Financeira.
- Ponte, J. P. (1997). *As Novas Tecnologias e a Educação*. Lisboa: Texto Editora.
- Ribeiro, A. C. (1992). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora.
- Sarmiento, M. J; Sousa, T. B. & Ferreira, F. I. (1998). *Tradição e Mudança na Escola Rural – Estudo de Caso*. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento.
- Silva, C. M. R. (2001). *Projecto Lethes/Peneda-Gerês: Educação/Intervenção Comunitária e Ambiental através das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Área do Parque Nacional Peneda-Gerês – Currículo Flexível e Contextualizado ao Meio Ambiente*. Dissertação de Mestrado. Braga: Universidade do Minho/Instituto de Educação e Psicologia.
- Stenhouse, L. (1987). *Investigación y Desarrollo del Curriculum (2.ª Ed.)*. Madrid: Ediciones Morata.
- Vilar, A. M. (1993). *Inovação e Mudança na Reforma Educativa*. Rio Tinto: Edições ASA.